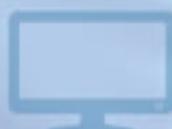


Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde

Ana Luiza Sandrini

(Organizadora)



Atena Editora

**PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS
DA SAÚDE**

Atena Editora
2018

2018 by Ana Luiza Sandrini

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864p Atena Editora.
Princípios e fundamentos das ciências da saúde [recurso eletrônico] / Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
DOI 10.22533/at.ed.707182802
ISBN 978-85-93243-70-7

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Título.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

Eixo 1 – Enfermagem

CAPÍTULO I

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO SOB A ÓTICA DA PSICOGÊNESE DA PESSOA COMPLETA FRENTE À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Carolina Vasconcelos de Almeida Neves, Aldllayne Mayara da Silva, Déborah Maria Carolline dos Santos, Edijane Helena da Silva, Emanuelle Vilar dos Santos, Emmily Fabiana Galindo de França, Laura Fabiane de Macêdo Lopes Pereira, Lígia Valéria de Souza Sá, Maria Monalis de Lima e Samanta Alves Ramos de Oliveira 8

CAPÍTULO II

A IMPORTÂNCIA DA GASOMETRIA E DA PRESSÃO VENOSA CENTRAL NO SETOR DE EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Rodrigues Barboza Siqueira, Maria Evanily Campos, Wendyza Priscyla de Carvalho Vasconcelos, Thamires Farias de Melo, Maria Dioneia Ferreira de Medeiro e Gésica Kelly da Silva Oliveira.....21

CAPÍTULO III

A IMPORTÂNCIA DO ESTREITAMENTO DO VÍNCULO DO ENFERMEIRO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM A GESTANTE OBJETIVANDO UMA GESTAÇÃO SEGURA

Andressa Galindo Alves de Melo Oliveira, Brenda Veríssimo Ferreira, Caroline Estéfane da Silva, Débora Cristiane Paulino Silva e Thaíse Torres de Albuquerque28

CAPÍTULO IV

ATENDIMENTO A UMA PUÉRPERA COM MASTITE LACTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ada Oliveira Borges da Silva, Antônia de Sousa Lima, Annanda Rebeca Gomes Bezerra, Jaene Maria Sousa de Oliveira, Lívia Fernanda Siqueira Santos, Marcelino Santos Neto e Floriacy Stabnow Santos35

CAPÍTULO V

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM PARTURIENTES DE UMA MATERNIDADE DO SUDOESTE DO MARANHÃO

Dailane Ferreira Sousa, Rita de Cássia Sousa Lima Neta, Vitoria Christini Araújo Barros, Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante, Ariadne Siqueira de Araújo Gordon, Floriacy Stabnow Santos, Adriana Gomes Nogueira Ferreira, Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro, Marcelino Santos Neto e Janaina Miranda Bezerra44

CAPÍTULO VI

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO PRIORITÁRIO PARA O CONTROLE DA DOENÇA

Mariana Borges Sodrê Lopes, Francisca Bárbara Gomes da Silva, Mônica Ribeiro Sousa, Lívia Fernanda Siqueira Santos, Ariadne Siqueira de Araújo Gordon, Floriacy

Stabnow Santos, Francisca Aline Arrais Sampaio Santos, Ana Cristina Pereira Costa de Jesus Costa, Janaína Miranda Bezerra e Marcelino Santos Neto58

CAPÍTULO VII

PERFIL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DO TOCANTINS

Adriano Figuerêdo Neves, Priscila Gonçalves Jacinto Figuerêdo, Janayna Araújo Viana, Arla Raquel Zanin Saraiva, Hanari Santos de Almeida Tavares e Daniella Martins Rodrigues 75

Eixo 2 - Biomedicina

CAPÍTULO VIII

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM CONES DE APLANAÇÃO DOS TONÔMETROS DE GOLDMANN UTILIZADOS EM HOSPITAIS E CONSULTÓRIOS DE OFTALMOLOGIA DA CIDADE DE CAMPINAS

Camila Aires Pelegrini, Josiane Aparecida Cardoso da Silva, Rosana Francisco Siqueira dos Santos e Águeda Cleofe Marques Zaratin85

CAPÍTULO IX

ALGUMAS IMPLICAÇÕES DA IDENTIFICAÇÃO DE TIPAGENS SANGUÍNEAS COM O USO DE SOROS AGLUTINÍNICOS ANTI-A, ANTI-B E ANTI-Rh (ANTI-D)

Caíque Rodrigues de Carvalho Sousa96

CAPÍTULO X

PRINCIPAIS COMPONENTES DE BEBIDAS ENERGÉTICAS: CAFEÍNA E TAURINA

Giovana Binbatti Selingardi, Carla de Fátima Cruz Alves, Arthur Fernandes Gáspari e Celene Fernandes Bernardes99

Eixo 3 - Nutrição

CAPÍTULO XI

ALIMENTOS FUNCIONAIS E SUA RELAÇÃO NA PROTEÇÃO CONTRA O CÂNCER

Jennifer Tayne dos Santos Sobral 107

CAPÍTULO XII

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL EM UM SUPERMERCADO DE FORTALEZA-CE

Luciana Moura Moraes, Maria de Fátima da Costa Queiroga, Verlaine Suênia Silva de Sousa, Leandro Soares Damasceno, Fernando César Rodrigues Brito, Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes, Geam Carles Mendes dos Santos e Marta da Rocha Moreira 114

CAPÍTULO XIII

EVITE O DESPERDÍCIO:“LUGAR DE COMIDA E NO PRATO E NÃO NO LIXO”

Ana Paula Apolinário da Silva, Luciana Freitas de Oliveira, João Xavier da Silva Neto, Helen Paula Silva da Costa, Lucas Pinheiros Dias, Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura, Nadine Monteiro Salgueiro Araujo e Thiago Fernandes Martins 127

CAPÍTULO XIV

NEOPLASIA MAMÁRIA: FATORES DE RISCO E ASPECTOS CLÍNICOS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES

Lucas Martins de Sousa, Bruna Pereira do Nascimento, Thalyta Jamile dos Santos Machado, Antonio Ricardo Barreto, Rosangela Teixeira Barreto, Karoline Sabóia Aragão 137

CAPÍTULO XV

OBESIDADE: FATORES DE RISCO E TRATAMENTO À CERCA DESTE IMPORTANTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Gabrielle Guimarães Araújo, Ana Paula de Farias Feitosa, Luana Rafaela de Lima, Hérica Cecília da Silva e Pedro Henrique Simões Bezerra 150

CAPÍTULO XVI

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: COMO E QUANDO O NUTRICIONISTA PODE PRESCREVER?

Pedro Henrique Simões Bezerra, Lorena Carolina Santana de Araújo, Adna Tenório Gomes, Gabrielle Guimaraes Araujo, Carla Nicolli da Silva e Daniela Oliveira Procorio 155

Eixo 4 - Farmácia

CAPÍTULO XVII

A OCORRÊNCIA DE CEFALÉIAS EM UNIVERSITÁRIOS DE IMPERATRIZ- MA: AS CAUSAS E OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO.

Gilvamar Rodrigues Santiago Júnior e Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno 158

CAPÍTULO XVIII

AUTOMEDICAÇÃO E O USO IMPULSIVO DE ANTIBIÓTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Jéssica Correia Macedo, Marcony Luiz Silva e Carolina Vasconcelos de Almeida Neves 178

CAPÍTULO XIX

AVANÇOS TERAPÊUTICOS DOS INIBIDORES SELETIVOS DA COX- 2

Maria Gabriela Santos da Silva, Ana Clara Dias de Andrade e Cristiane Gomes Lima 182

CAPÍTULO XX

CONSUMO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Laynara Santos Silva e Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno..... 185

CAPÍTULO XXI

FENILCETONÚRIA EM RECÉM NASCIDOS

Maria Santa Silva Leal Ferreira, Paula Letícia Ferreira de Aguiar, Lucas Galdino de Souza e Marcos André de Araújo Duque 198

CAPÍTULO XXII

LINFOMA HODGKIN: RELATO DE CASO

Luana Germano de Oliveira, Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno e Celielson Germano de Oliveira..... 206

Eixo 5 - Odontologia

CAPÍTULO XXIII

AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DO EFEITO DE DIVERSAS CONCENTRAÇÕES DE HIPOCLORITO DE SÓDIO SOBRE A DENTINA HUMANA

Matheus Araújo Brito Santos Lopes, Francisco José Nunes Aguiar, Josué Junior Araujo Pierote e Maraisa Greggio Delboni..... 222

Eixo 6 - Radiologia

CAPÍTULO XXIV

A EFICÁCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO ESTUDO DE NEOPLASIAS PROSTÁTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Breno Wanderson Lopes Visgueira 232

CAPÍTULO XXV

A EFICÁCIA DA TOMOGRAFIA CONE BEAM NA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nathália Barbosa Vieira, Breno Wanderson Lopes Visgueira e Ednaldo Francisco Santos Oliveira Júnior..... 244

CAPÍTULO XXVI

MÉTODOS DE RADIOPROTEÇÃO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Breno Wanderson Lopes Visgueira e Thais Alexandre de Oliveira..... 254

CAPÍTULO XXVII

O PAPEL DA CINTILOGRAFIA NA DETECÇÃO DE DINFUNÇÕES MIOCÁRDICAS: UMA REVISÃO

Jailson oliveira dos Santos, Bruno Gonçalves dos Santos e Paulo de Tarso Silva de Macedo..... 265

Sobre os autores	273
Sobre a organizadora.....	289

CAPÍTULO XVII

A OCORRÊNCIA DE CEFALÉIAS EM UNIVERSITÁRIOS DE IMPERATRIZ- MA: AS CAUSAS E OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO.

**Gilvamar Rodrigues Santiago Júnior
Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno**

A OCORRÊNCIA DE CEFALÉIAS EM UNIVERSITÁRIOS DE IMPERATRIZ-MA: AS CAUSAS E OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO.

Gilvamar Rodrigues Santiago Júnior

Faculdade de Imperatriz, DeVry/FACIMP

Imperatriz – Maranhão

Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno

Faculdade de Imperatriz, DeVry/FACIMP

Imperatriz – Maranhão

RESUMO: A dor de cabeça é considerada um problema de saúde pública, que impossibilita as pessoas de seus afazeres comuns e seu progresso no trabalho. Outro momento que tem desencadeado esta dor é durante os estudos, sendo que a ida de estudantes nas farmácias ou drogarias de Imperatriz em busca de medicamentos para dor de cabeça tem aumentado exponencialmente. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de cefaleias entre os universitários, bem como a prática da automedicação. Esta pesquisa incluiu 370 estudantes universitários. Os instrumentos de avaliação foram pautados na aplicação de um questionário de perguntas fechadas e padronizadas, dividido em duas partes: o primeiro questionário, de perguntas sociodemográficas e de perfil acadêmico, e o segundo com perguntas para estabelecer o diagnóstico da cefaleia, a fim de fornecer dados estatísticos e quantitativos na intenção de compará-los com outros dados relacionados ao tema pesquisado. Os dados coletados foram baseados na Classificação Internacional de Cefaleia e no Teste de Impacto da Cefaleia (HIT-6). No final, verificou-se a real prevalência da cefaleia no meio dos estudantes universitários, sendo associada a fatores potenciais, dentre eles, uma prevalência de 70,3% de cefaleias no sexo feminino e as idades de maior incidência foram entre os 18 e 35 anos. Portanto, ao fim desta pesquisa possibilitou-se, com base na prevalência da cefaleia em estudantes universitários, proporcionar para a sociedade em geral o conhecimento dos principais tipos de cefaleias, além de demonstrar os riscos da automedicação e o papel do farmacêutico nesse controle.

PALAVRAS-CHAVES: Cefaleias. Universitários. Prevalência. Automedicação.

1- INTRODUÇÃO

A dor de cabeça é considerada um problema de saúde pública, um mal incontrolável na vida das pessoas, a qual muitas vezes impossibilita-as de seus afazeres comuns e seu progresso no trabalho. Outro momento que tem desencadeado esta dor é durante os estudos, sendo que a ida de estudantes nas farmácias ou drogarias em busca de medicamentos para dor de cabeça também tem aumentado gradativamente. Assim, este trabalho científico parte do pressuposto de que a prevalência das cefaleias bem como sua automedicação nesse universo tem aumentado constantemente.

Isso se dá pelo fato da cefaleia está diretamente relacionada a fatores psicossociais. Trata-se de um sintoma passível de medidas preventivas e paliativas. Atualmente, percebe-se que os universitários estão cada vez mais com o tempo preenchido com atividades vinculadas a universidade e, conseqüentemente, menos atividades como exercícios físicos, que funcionariam como paliativo para prevenir as cefaleias.

Estudos epidemiológicos realizados pela Sociedade Brasileira de Cefaleia (SBCe) revelaram que as cefaleias atingem cerca de 140 milhões de brasileiros. A enxaqueca, um dos tipos relacionados, afeta atualmente 15% da população adulta no mundo. Ao passo que no Brasil, 30 milhões de pessoas sofrem com esse tipo de cefaleia (SOCIEDADE, 2017).

Por isso, percebeu-se a necessidade de se conhecer melhor acerca das dores de cabeça que a cada dia torna-se mais comum no meio dos estudantes universitários. Além disso, anseia-se proporcionar para a sociedade o conhecimento dos tipos de dores de cabeça e os riscos da automedicação, que em alguns casos são medicamentos já do conhecimento médico pelo fato do paciente apresentar algum problema psiquiátrico, como no caso dos medicamentos antidepressivos.

Outro ponto importante a ser ressaltado, é como será feito o diagnóstico e, conseqüentemente, diferenciar uma simples enxaqueca de uma possível cefaleia crônica diária, pois o erro de diagnóstico pode resultar em uma possível intoxicação e complicação para o paciente durante o tratamento.

Assim, objetiva-se com este trabalho identificar os tipos de cefaleias de maior prevalência entre os universitários de Imperatriz, que envolve conhecer a origem das dores de cabeça e fatores que podem servir de estopim para o seu surgimento. Com isso, relacionar a prática da automedicação e o aparecimento de cefaleias crônicas diárias. Nesse ponto, é importante explicitar o papel do profissional farmacêutico no combate à prática da automedicação em qualquer situação.

2- AS ORIGENS E CAUSAS DA CEFALEIA

As cefaleias são dores na região da cabeça, as quais ocorrem em um ou ambos os lados da cabeça podendo, inicialmente, irradiar de um ponto para outro. As causas podem ser primárias ou secundárias, ao passo que a primária ocorre em 90% dos casos e pelo menos 63 milhões de brasileiros sofre de dores de cabeça frequentes. Dentro dessas duas ramificações existem mais de 200 tipos de cefaleias (SANVITO e MONZILLO, 1997).

De acordo com a classificação da Sociedade Internacional de Cefaleia, estão entre os principais itens da cefaleia primária: enxaqueca ou migrânea, cefaleia tipo tensional, cefaleia em salvas e hemicrânea paroxística crônica, cefaleias diversas não associadas a lesões estruturais. Dentre as cefaleias secundárias estão: cefaleia associada a trauma de crânio; cefaleia associada a doenças vasculares; cefaleia associada a outros distúrbios intracranianos não vasculares; cefaleia associada a substâncias ou a sua retirada; cefaleia associada à infecção não cefálica; cefaleia associada a distúrbio metabólico; cefaleia ou dor facial associada a distúrbio do

crânio, pescoço, olhos, orelhas, seios paranasais, dentes ou a outras estruturas faciais ou cranianas (CARVALHO, 2009).

No Brasil, as dores de cabeça afetam 70,6% da população ao ano, sendo que a média de enxaqueca chega a 15,8%. No ranking mundial, está entre a terceira doença mais prevalente e classificada como a sétima que mais incapacita o homem de suas atividades no mundo (VOS et al., 2013).

Enxaqueca, também chamada de cefaleia primária, não tem uma causa externa é um fenômeno vascular anormal podendo ser “com aura” ou “sem aura”. Com aura são aqueles com sintomas neuronais focais antes da crise de enxaqueca. Sem aura são aqueles que não possuem sintomas neuronais antes das crises (GUYTON e HALL, 2006).

As origens da enxaqueca são variadas, há teorias que incluem a depressão cortical disseminada, anormalidades psicológicas e vasoespasmos causado pelo excesso de potássio local no líquido extracelular encefálico. Esse último pode ser ocasionado por um defeito na bomba de sódio-potássio, ou seja, a pessoa terá um defeito genético ocasionado por uma mutação de canal iônico, o que favorece a alteração da atividade elétrica cerebral que se espalha ativando as vias trigeminovasculares (GUYTON e HALL, 2006).

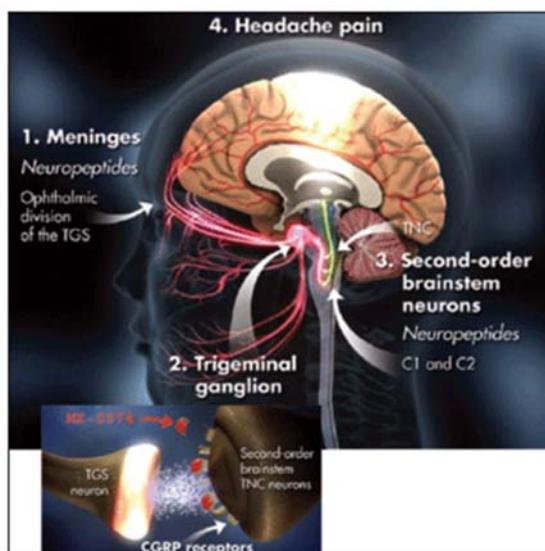


Figura 1: CGRP está envolvido na neurotransmissão sensorial e é também um dos mais potentes vasodilatadores endógenos no corpo humano.

A via trigeminovascular é composta por três nervos: mandibular, maxilar e oftálmico. Seus ramos se unem no gânglio trigeminal, formando, então, o nervo trigêmeo considerado como misto, isto é, responsável tanto pela resposta sensitiva como motora (figura 1). A fase da cefaleia de um ataque de enxaqueca tem sua origem na ativação de nociceptores nas meninges, bem como em grandes artérias cerebrais e seios nasais. Ativação dessas estruturas por estimulação mecânica, elétrica ou química, dá-se o aumento das cefaleias que são notavelmente similares com a dor de enxaqueca e ainda mais comuns associadas a sintomas: náusea, dor pulsante, fotofobia e fonofobia (NOSEDA e BURSTEIN, 2013).

Os últimos 30 anos de pesquisa básica e clínica no campo das cefaleias têm melhorado muito a compreensão da fisiopatologia e terapia da enxaqueca. Muito provavelmente, o mecanismo da enxaqueca depende da ativação da via trigeminovascular por sinais de dor que se originam em nociceptores intracranianos periféricos, e disfunção de estruturas do SNC envolvidas na modulação da excitabilidade neuronal e dor. A dor neuropática ou doença neurológica também pode afetar a via sensitiva (trigeminovascular) e pode produzir dor intensa crônica. A mesma responde muito pouco a analgésicos convencionais em casos de lombalgia, a dor do câncer ou das amputações, porém pode ser aliviada por agentes antidepressivos e antiepiléticos (NOSEDA e BURSTEIN, 2013; RANG e DALE, 2011).

A partir de estudos envolvendo a origem e as causas da dor, pode-se corroborar com a tese de que uma simples enxaqueca, se tratada da forma errada ou utilizar os medicamentos de forma abusiva, a mesma pode evoluir para um quadro crônico, denominada de cefaleia crônica diária, com prevalência de 5% dos casos de cefaleias, sendo 90% dos casos relacionados a indivíduos do sexo feminino (TSUJI e CARVALHO, 2002).

Para se compreender as consequências iminentes do uso indevido de medicamentos, precisa-se conhecer e elucidar o mecanismo de ação dos mesmos, desde os medicamentos comumente mais usados àqueles de uso sob prescrição médica, o qual o paciente não obedece à dosagem prescrita, por ter a sensação de que a dor não passa ou só irá amenizar se aumentar a dose, iniciando um quadro de tolerância e dependência (RANG e DALE, 2011).

3- AGENTES FARMACOLÓGICOS QUE ATUAM NO ALÍVIO DA DOR

A enxaqueca compreende os tipos, com “aura” ou “sem aura”. Apesar de a enxaqueca ser considerada uma doença autolimitada, caso ela prolongue por um período superior a 72 horas, pode-se confirmar que o paciente se encontra num estado enxaquecoso (ou migranoso). Isso se dá, muitas vezes, devido efeito rebote normalmente causado por abuso de medicamentos (BRASIL, Ministério da Saúde - MS, 2012).

A Organização Mundial da Saúde padroniza o tratamento da dor em três degraus, chamada de escada analgésica, demonstrada na figura 2. Nela os fármacos são organizados de acordo com a potência analgésica de cada um (CHANGEPAIN, 2014).

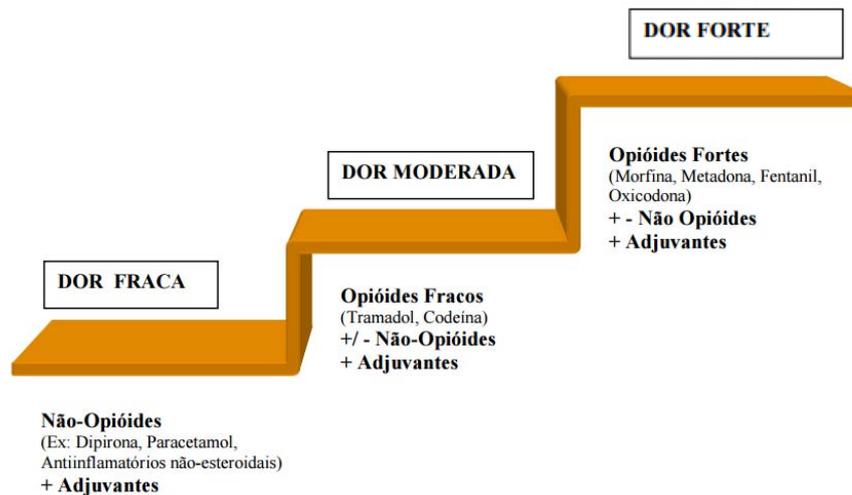


Figura 2: Principais medicamentos utilizados no quadro sintomático da enxaqueca.
FONTE: CHANGEPAIN, 2014.

3.1 OPIOIDES

O ópio é extraído a partir do isolamento de alcaloides contidos na papoula – *Papaver somniferum* –, dentre elas a morfina. Através de estudos em modificação molecular, foi possível sintetizar outras formas com base na estrutura da morfina (RANG e DALE, 2011).

Esses fármacos em baixas doses tem o efeito de euforia nos pacientes, enquanto que em doses mais altas provoca sedação. Em casos de superdosagem, podem ainda provocar depressão respiratória e o paciente pode chegar ao óbito. Eles ativam a via de recompensa encefálica no *nucleus accumbens* na área tegmental ventral (GOLAN et al., 2014)

Os principais opiáceos responsáveis pelo efeito sedativo e que são derivados do ópio são: a morfina, a heroína e a codeína. Os receptores envolvidos no mecanismo de ação desta droga no Sistema Nervoso Central são os receptores μ (μ), δ (delta), κ (kappa) e ORL_1 , todos acoplados a proteína G. O principal receptor, que esses opioides possuem afinidade, é o receptor μ . Sendo que a morfina é um agonista parcial dos receptores opioides μ . Usada, portanto, em casos de dor aguda de forte intensidade, pelas seguintes vias: endovenosa, subcutânea e oral, e sua ação dura de 2 a 4 horas, tendo que ser repetida com frequência (RANG e DALE, 2011; CHANGEPAIN, 2014).

A codeína tem uma potência mais reduzida quando comparada a morfina, sendo, portanto, indicada para o tratamento de dores de intensidade moderada. Mas, por outro lado, possui absorção por via oral mais confiável que a morfina, e em níveis posológicos mais elevados não aumenta seu efeito analgésico. Seu uso pode ser ainda combinado com paracetamol. Seus principais efeitos adversos são sonolência e constipação intestinal (CHANGEPAIN, 2014; RANG e DALE, 2011).

3.2 AGENTES ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS

Os AINES atuam inibindo a síntese de prostaglandinas e tromboxano através da inativação das enzimas ciclo-oxigenases (COX-1 e COX-2), sendo úteis no manejo de manifestações sintomáticas musculoesqueléticas em pacientes com artrite reumatoide, polimiosite, lúpus eritematoso sistêmico, esclerose sistêmica progressiva, poliartrite nodosa, granulomatose de *Wegener*, espondilite anquilosante e enteropatias. Isso, porque os AINES compartilham propriedades, como, ação analgésica, antitérmica, anti-inflamatória e antitrombótica (BRASIL. MS, 2012).

Os efeitos adversos gerais da inibição dos bloqueadores da ciclo-oxigenase, ocorrem, na maioria dos casos, por causa da inibição da isoforma constitutiva (COX-1). Tais efeitos, que são mais comuns em idosos, incluem: dispepsia, náuseas, vômitos e outros efeitos gastrintestinais, insuficiência renal reversível, efeitos cardiovasculares adversos, nefropatia associada a analgésicos, distúrbios hepáticos, depressão da medula óssea (RANG e DALE, 2011).

4- AUTOMEDICAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A automedicação está diretamente relacionada, principalmente, a pacientes que utilizam de várias medicações, como pacientes em estado crítico, doentes crônicos, idosos, portadores de doenças hepáticas e renais. Nesses casos, o risco não está apenas nas possíveis interações medicamentosas, mas também pelo fato de provocar alterações funcionais e homeostáticas subjacentes (DE MAGALHÃES GOMES e REIS, 2000).

Ao mesmo tempo, tem-se o uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição, também conhecidos como MIPs, além de produtos naturais e caseiros que também estão atrelados as interações medicamentosas. Isso tudo dificultando diagnósticos e facilitando o aparecimento de outras patologias (DE MAGALHÃES GOMES e REIS, 2000).

Parece que mesmo com o desconforto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) frente aos medicamentos isentos de prescrição, a indústria farmacêutica não para de lucrar bilhões todo ano. Em 2011, o setor de MIPs movimentou 8 bilhões de reais, o que correspondeu a 30% de todo o mercado farmacêutico no Brasil, lucratividade que não para de crescer (LAS CASAS, 2012).

Na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC 98/2016), foram fixadas as exigências para que um medicamento seja registrado como MIP, o qual o consumidor tem livre acesso para adquiri-lo. São sete parâmetros para que o medicamento possa ser registrado como isento de receita: 1) Tempo de comercialização; 2) Perfil de segurança; 3) Indicação para tratamento de doenças não graves; 4) Indicação por uso de curto período; 5) Ser manejável pelo paciente; 6) Baixo potencial de risco em situações de mau uso ou abuso; 7) Não apresentar potencial de dependência (BRASIL, RDC n° 98 de 2016).

Ultimamente, tem aumentado o número de medicamentos de venda livre, principalmente, em países desenvolvidos, o que favorece a automedicação. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), aproximadamente 80 milhões de brasileiros são adeptos a automedicação. Os fatores que preocupam os órgãos de vigilância são a qualidade dos medicamentos, o não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita médica e a instrução da população em geral acerca do uso racional dos medicamentos (ARRAIS et al., 1997).

Sendo assim, o uso inadequado de medicamentos, principalmente esses de venda livre, podem trazer diversas consequências, como: reações de hipersensibilidade; resistência bacteriana aos antibióticos; estímulo ou supressão dos anticorpos sem a devida necessidade; dependência do medicamento em casos de tolerância; distúrbios digestivos, dentre outros problemas. Isso reflete ao fato de que 29% das mortes no Brasil são ocasionadas por intoxicação medicamentosa, que, na maioria dos casos, é consequência da automedicação (MUSIAL e BECKER, 2007).

5- CEFALEIA CRÔNICA DIÁRIA (CCD) E A AUTOMEDICAÇÃO

Pelo menos dois fatores contribuem para o aparecimento da cefaleia crônica diária (CCD): o uso abusivo de analgésicos e a presença de co-morbidades. Algumas co-morbidades estão intrinsecamente ligadas a esta doença: o aumento da pressão intracraniana benigna e a apneia do sono. Enquanto que, na situação do uso abusivo de analgésicos, o simples fato de suspender sua utilização ajudaria na recuperação dos pacientes. Mas isso acontece em apenas 20% dos casos, o restante encontra-se numa fase de grande intensidade das crises, sendo necessário o uso de anti-inflamatórios não hormonais (Naproxeno e/ou Ibuprofeno), antidepressivos tricíclicos (usados principalmente em casos de emergência), betabloqueadores e até anticonvulsivantes, como o Valproato de sódio (SANVITO e MONZILLO, 1997).

Segundo a Classificação Internacional da Cefaleia (ICHD), os diagnósticos devem ser feitos de forma cautelosa, pelo fato de que doentes sugestivos de enxaqueca crônica por abuso de medicamentos são erroneamente diagnosticados, ao passo que, após a retirada da medicação, o paciente passa a ter uma enxaqueca episódica. Por isso existem ambos os diagnosticados: enxaqueca crônica e cefaleia por abuso medicamentoso. Podendo, esta última, ser anulada após suspender a medicação (OLESEN, 2013).

Sabendo disso, o sucesso farmacoterapêutico irá depender da interrupção do consumo indiscriminado de medicamentos. (STANCIOLI et al., 2007).

6- O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO

Nas farmácias ou drogarias, o profissional farmacêutico é a pessoa mais habilitada em dar informações acerca dos aspectos do medicamento. Já se sabe que

o hábito de automedicar-se pode provocar danos à saúde e ainda encobrir os sintomas de outras patologias (NETO et al, 2006).

Neste caso, este profissional ajudaria como uma forma preventiva sendo responsável por diminuir os riscos diários causados pela automedicação e, assim, conscientizar a população quanto aos efeitos adversos que esses medicamentos vendidos sem prescrição médica podem causar (ARRAIS, 1997).

7- REFERENCIAL METODOLÓGICO

7.1- TIPO DE PESQUISA

O presente estudo é do tipo descritivo quantitativo. Desta forma, a pesquisa foi realizada com base em um estudo acerca das cefaleias ocorrentes em estudantes universitários da cidade de Imperatriz – MA através da aplicação de questionários.

Segundo Marconi e Lakatos (2005), para não se cometer equívocos facilmente evitáveis em um trabalho de indução, não se podem perder de vista o aspecto quantitativo dos fatos ou fenômenos – isso vale já que a ciência é primordialmente quantitativa, motivo pelo qual é possível um tratamento objetivo, matemático e estatístico.

7.2- UNIVERSO E AMOSTRA

O objeto de estudo de pesquisa utilizado no projeto foram estudantes universitários que cursam em faculdades privadas ou públicas na cidade de Imperatriz, MA. Foram avaliados os cursos diurnos ou aqueles que estudam apenas um turno, sem qualquer exclusão na área de conhecimento dos cursos. Este estudo transversal incluiu 370 estudantes universitários, considerando o erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%.

A fórmula utilizada para o cálculo amostral foi descrita conforme SANTOS (2017) e está inserida abaixo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n – amostra calculada

N – população

Z – variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p – verdadeira probabilidade do evento

e – erro amostral

Na pesquisa foram incluídos estudantes a partir dos 18 anos de idade, sendo que o aplicador responsável pode excluir o participante, sem o consentimento do mesmo, quando julgou necessário ou se o participante não se encaixou no perfil da pesquisa.

7.3- INSTRUMENTOS DE COLETA

Este trabalho foi pautado na aplicação de um questionário de perguntas fechadas e padronizadas, dividido em duas partes: um questionário de perguntas sócio-demográficas e de perfil acadêmico, e o segundo com perguntas para estabelecer o diagnóstico do tipo de cefaleia, a fim de fornecer dados estatísticos e qualitativos na intenção de compará-los com outros dados relacionados ao tema pesquisado.

7.4- PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

O participante teve que responder às perguntas de dois questionários individualmente. Após o término dos questionários, todos os dados fornecidos foram coletados e o participante pode ajudar para o progresso da pesquisa. O mesmo teve total liberdade para participar desta pesquisa, ao decidir não participar da mesma nenhum tipo de prejuízo lhe foi imputado. Além disso, os dados da pesquisa estarão acessíveis aos participantes a possíveis consultas ou mesmo com intuito de dar continuidade a este estudo.

7.5- TRATAMENTO/ANÁLISE DE DADOS

Todos os dados gerados a partir do questionário, que foi dividido em duas partes, foram publicados com auxílio da ferramenta Google Forms na elaboração dos questionários e no processo de coleta de dados, transformando-os automaticamente em tabelas e gráficos.

Os dados foram baseados na Classificação Internacional de Cefaleia e no Teste de Impacto da Cefaleia (HIT-6). No final, foi possível verificar a real prevalência da cefaleia no meio dos estudantes universitários e o impacto da mesma neste universo. Os achados deste estudo poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida, melhor desempenho educacional dos universitários de Imperatriz-MA, podendo se estender a toda sociedade.

O presente estudo não ofereceu risco aos seus participantes, sendo que o único desconforto foi o de responder aos questionários.

7.6- COMITÊ DE ÉTICA

Todas as informações coletadas são anônimas e estarão disponíveis ao participante e pesquisadores que queiram dar continuidade ao estudo.

O presente estudo foi conduzido ao Comitê de Ética e Bioética da Faculdade de Imperatriz (COEB) e aprovado no dia 31 de março do ano de 2017 de acordo com o que está vigente no protocolo nº 052-1/2017.

8- RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, conduzido aos estudantes da cidade de Imperatriz por meio de questionários, constatou-se dos 370 estudantes universitários que 50% (185) apresentaram dores de cabeças “às vezes”, 27,3% (101) “com muita frequência” e 22,7% (84) “raramente”, como está descrito no gráfico da figura 3. Ademais, dos indivíduos que apresentam dores de cabeça, apenas 15,4% (57) apresentam dores fortes com muita frequência, o que já é um número alarmante, como é notado no gráfico da figura 4. A maior preocupação em relação a essas 57 pessoas que apresentam dores de cabeça fortes está quanto ao tratamento, pois, na maioria dos casos, são tratadas como dores leves, o que pode piorar a intensidade da dor.

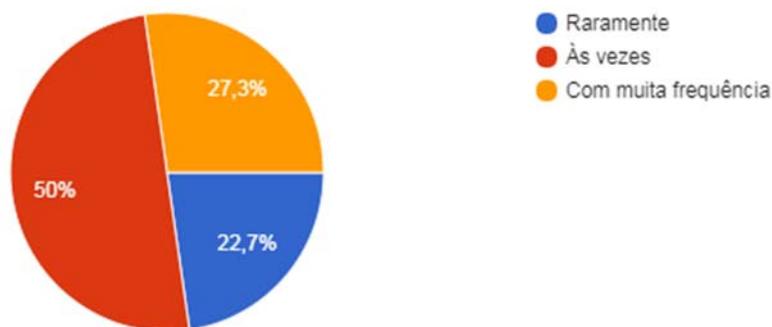


Figura 3: Gráfico da frequência de cefaleia em estudantes universitários (n = 370).

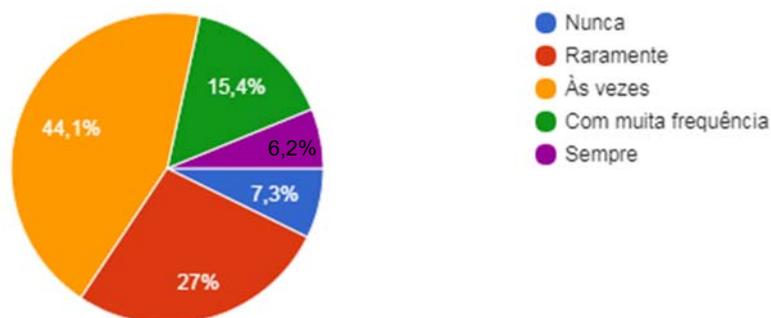


Figura 4: Gráfico da incidência de dor forte em estudantes universitários que apresentaram cefaleia (n = 370).

Esses dados reverberam o fato dos estudantes estarem susceptíveis ao estopim de uma cefaleia tensional de origem psicossocial e que acomete o indivíduo, principalmente, em situações de *stress* resultantes das atividades vinculadas à universidade e avaliações acadêmicas.

O impacto da dor de cabeça de forma moderada, mas que não interfere nas atividades diárias, foi de 63,8% (236), conforme está descrito no gráfico da figura 5. Quanto à satisfação com o curso de graduação e o desempenho acadêmico, os níveis foram equivalentes a 8, sendo os níveis estipulados de 1 a 10. O resultado aponta para uma neutralidade em relação à satisfação com o curso e uma busca pelo melhor desempenho acadêmico (Figuras 6 e 7). A área de cursos que demonstrou maior incidência foi a área das ciências da saúde com 62,2% de participação (Figura 8).

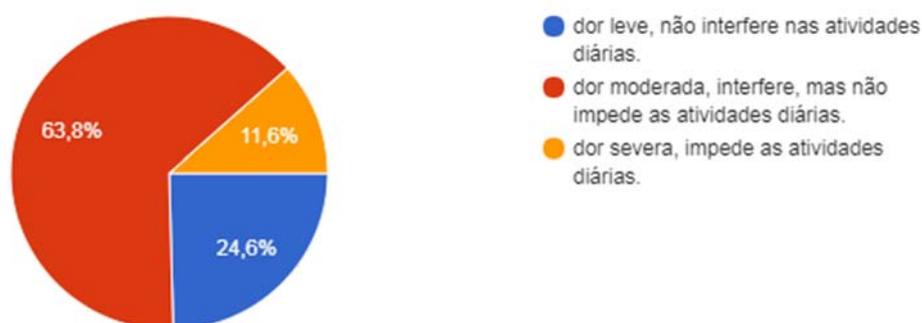


Figura 5: Gráfico da intensidade da cefaleia, quando não se toma medicamentos ou estes não funcionam (n = 370).

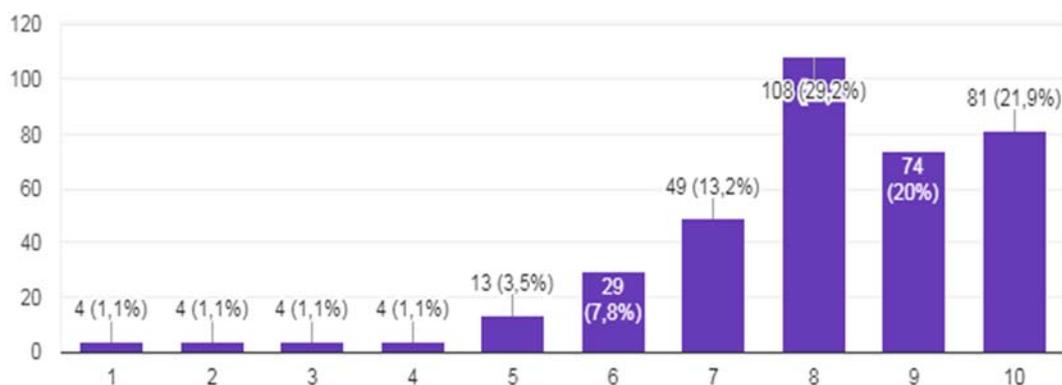


Figura 6: Nível de satisfação do curso de graduação dos entrevistados (n = 370).

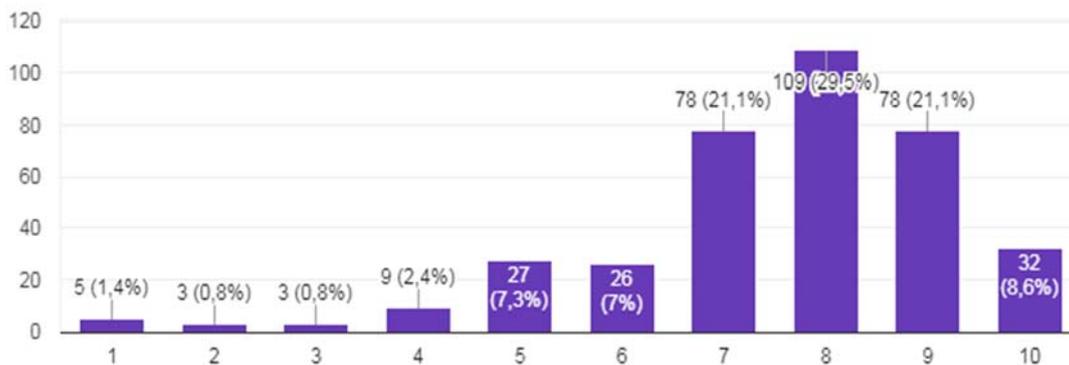


Figura 7: Nível de desempenho no curso de graduação dos entrevistados (n = 370).

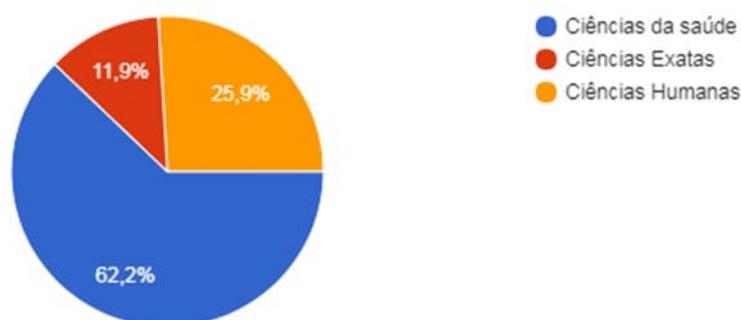


Figura 8: Gráfico da participação dos estudantes na pesquisa por área de conhecimento (n = 370).

Essas descobertas refletem no impacto que a dor de cabeça tem na vida desses alunos, com características clínicas semelhantes as da população em geral, isto é, sinais e sintomas parecidos com o que é definido na Classificação Internacional de Cefaleias e nos Teste de Impacto da Cefaleia (HIT-6), mas, por outro lado, o gatilho responsável pela dor é diferente em cada situação. Estas informações agrupam evidências reais da ligação entre o progresso acadêmico e o impacto da cefaleia em amostra de jovens susceptíveis a este distúrbio.

O impacto da cefaleia crônica na capacidade diária dos estudantes universitários é de particular interesse, com base em evidências de estudos anteriores. Kurt e Kaplan (2008) trataram acerca das características clínicas e epidemiológicas das cefaleias em universitários. Participaram desse estudo 2.023 estudantes por meio de entrevistas, e foram examinados com intuito de identificar o tipo de cefaleia; inclusive, a avaliação foi feita de acordo com a Classificação Internacional de Distúrbios das Dores de Cabeça. Nesse estudo, descobriram uma incidência de 22,64% de cefaleia do tipo tensional e 17,89% apresentaram enxaqueca típica.

A partir de uma análise univariada (Tabela 1), revelou uma associação significativa entre os impactos da dor de cabeça e as seguintes variáveis: gênero, idade, área de conhecimento do curso, atividade física, consumo de drogas (álcool, maconha, LSD, ecstasy, etc.), uso de medicação para dor, tipo de transporte utilizado

para ir para faculdade, atividade de lazer, renda familiar, satisfação com o curso de graduação e desempenho acadêmico.

Características sociodemográficas		Amostra (n)	Percentual (%)
Idade	De 18 a 20	157	42,4
	Entre 21 e 35	202	54,6
	Mais de 36	11	3,0
Gênero	(Masc./Fem.)	110/260	29,7/70,3
Área de conhecimento	Ciências da Saúde	230	62,2
	Ciências Exatas	44	11,9
	Ciências Humanas	96	25,9
Turno dos estudos	Manhã e tarde	186	50,3
	Tarde e noite	16	4,3
	Apenas um turno	168	45,4
Atividade de lazer	(Sim/Não)	270/100	73/27
Consumo de café	(Sim/Não)	293/77	79,2/20,8
Consumo de drogas	(Sim/Não)	10/360	2,7/97,3
Atividade física	(Sim/Não)	155/215	41,9/58,1
Medicamentos para dor de cabeça	Paracetamol	219	59,2
	Dipirona sódica	117	31,6
	AAS	20	5,4
	Nimesulida	137	37
	Codeína	10	2,7
	Morfina	0	0
	Antidepressivos	5	1,4
	Anticonvulsivantes	1	0,3
	Outros	129	34,9

Tabela 1 – Fatores potenciais associados ao impacto das cefaleias em estudantes universitários (n = 370).

Com base na análise dessas variáveis (Tabela 1), percebe-se a prevalência do gênero feminino manifestando dores de cabeça. Isso se dá pelo fato da enxaqueca, um tipo de cefaleia, ter relação direta com o ciclo menstrual da mulher. Além disso, nota-se uma incidência maior de estudantes com cefaleia na faixa etária dos 18 aos 35 anos de idade (CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE CEFALIA, 2014).

Os turnos em que se estudam também podem influenciar na vida desses estudantes, pois quanto mais tempo passam na faculdade/universidade mais chance têm de desencadear o stress e outros fatores que funcionam como “gatilho” para cefaleia.

Vale ainda ressaltar que dependendo do tipo de cefaleia a atividade física não agrava a mesma, mas, em muitos casos, funcionaria como um paliativo, assim como atividade de lazer e o convívio familiar.

Dentre as principais substâncias que agravam as cefaleias estão o consumo de drogas (bebida alcoólica, maconha, alucinógenos, solventes voláteis, etc.) e a cafeína, por apresentarem um efeito “rebote”, isto é, o efeito contrário do esperado. A cafeína, por exemplo, é utilizada em associação com alguns medicamentos para o

alívio de dores de cabeça de intensidade moderada, contudo a cafeína em excesso no organismo pode provocar o efeito contrário.

Outro fator relevante, que deve ser mencionado, é o consumo indiscriminado de medicamentos para dor de cabeça, que na pesquisa apontaram o consumo, principalmente, do paracetamol, um medicamento de venda livre e que se dispõe de várias formas farmacêuticas. Contudo, uso excessivo de medicamentos é responsável pela cronificação da dor, tornando o tratamento mais difícil.

O tipo de cefaleia mais recorrente neste universo e na maioria da população é a cefaleia do tipo tensional episódica, normalmente tem um impacto reduzido na vida diária do indivíduo e na maioria dos casos não requer cuidados médicos. Em relação à localização onde a dor costuma aparecer, a principal apontada na pesquisa, com 35,1% (130), foi justamente a região frontal que compreende a região acima dos olhos, como foi possível constatar no gráfico da figura 9. Nesse mesmo local é feita a palpação manual e verifica-se o desconforto pericraniano, que é um achado significativo no diagnóstico em doentes com cefaleia tipo tensão. A palpação serve como um guia útil para a estratégia de tratamento e o sucesso terapêutico (CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE CEFALÉIA, 2014).

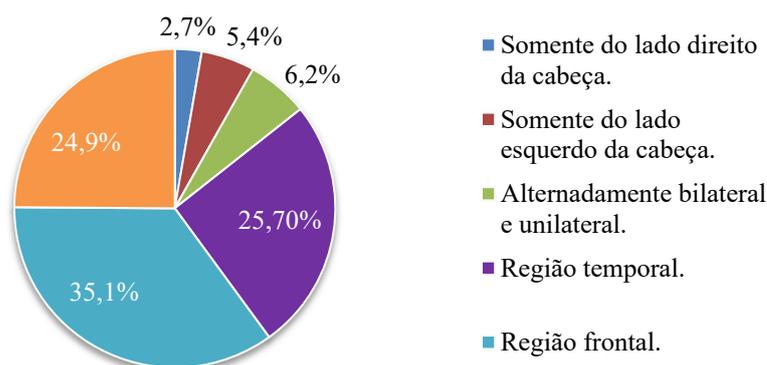


Figura 9: Gráfico que demonstra a localização da cefaleia nos estudantes universitários (n = 370).

Outros achados importantes referem-se acerca dos principais sinais e sintomas, que englobaram: olho vermelho, tontura, febre, náusea, vômito, perda de apetite, pupila contraída, hipersensibilidade à luz e ao barulho como sintomas que acompanham a cefaleia. Esses dois últimos foram elencados como principais sintomas acompanhantes da dor, respondendo que “sim” para esses dois sintomas, 290 e 307 dos entrevistados (370), respectivamente (Figura 10). Sabe-se que os sintomas que tipicamente acompanham a enxaqueca e os mais frequentes são a fotofobia e a fonofobia, como foi confirmado no gráfico a seguir. Pode-se, então, inferir que a grande maioria dos estudantes universitários sofre de enxaqueca *sem aura*. Outras características típicas são a localização unilateral, pulsatilidade, intensidade moderada ou grave e associação com náuseas (CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE CEFALÉIA, 2014).

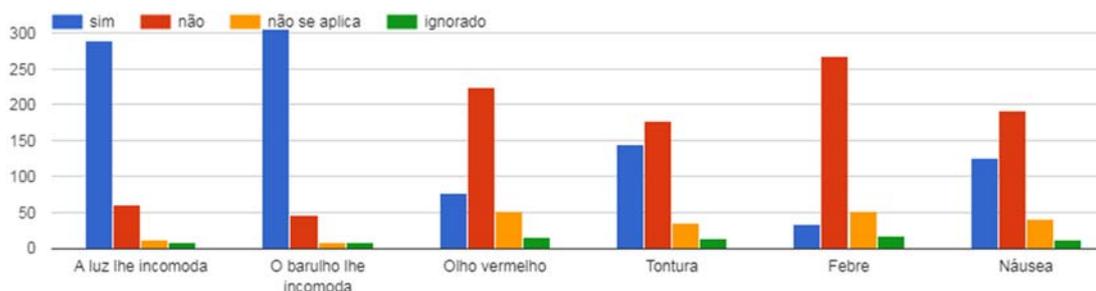


Figura 10: Sintomas apresentados pelos estudantes universitários com dores de cabeça (n = 370).

Quanto à duração dos episódios, 50,5% (187) relataram que as cefaleias se estendem de 30 minutos a 4 horas, um tempo relativo e, muitas vezes, decorrido o tempo a dor passa espontaneamente (Figura 11). Outra característica típica da cefaleia é a pulsatilidade, aludida por 291 dos entrevistados os quais descreveram como sendo a pulsátil ou latejante a melhor forma de descrever sua dor de cabeça (Figura 12).

O objetivo dessa investigação foi avaliar os principais fatores associados ao impacto das cefaleias em estudantes universitários e a influência dessa doença na vida diária dos estudantes. Além do mais foi possível verificar a ocorrência de cefaleia neste universo e sua prevalência. O presente estudo ainda trouxe à tona o impacto da cefaleia sobre os vários aspectos do funcionamento da vida do aluno, tais como a saúde física, mental e social.



Figura 11: Gráfico da duração da cefaleia nos estudantes universitários (n = 370).



Figura 12: Descrição da cefaleia pelos estudantes universitários (n = 370).

9- CONCLUSÃO

A partir da análise dos gráficos e a construção da tabela 1 com as variáveis relacionadas à cefaleia, pode-se deduzir a prevalência da cefaleia do tipo tensional e a enxaqueca sem aura entre os universitários de Imperatriz pelas características da doença com base nos sintomas e causas apresentados nos resultados da pesquisa, os dois principais tipos mais comuns de cefaleia e que mais acomete, principalmente, as mulheres.

A origem das cefaleias e seus mecanismos, dentre elas a enxaqueca, ainda é incerta. Mas, a grande maioria dos estudos aponta para uma origem vascular, sem excluir a importância da sensibilização das vias de dor no Sistema Nervoso Central com marcadores presentes durante os estímulos que desencadeiam a dor, tais como óxido nítrico (NO), 5-hidrotriptamina (5-HT) e peptídeo relacionado com o gene da calcitonina (CGRP).

Na pesquisa, foram incluídos os fatores potenciais associados ao impacto das cefaleias em estudantes universitários. Dessa forma, ao encontrar os fatores que desencadeiam a este mal da sociedade e tomar o conhecimento da gravidade da associação entre os mesmos, poderão propiciar formas sistematizadas para orientar o paciente e avaliar impacto desta doença sobre vida diária do estudante.

Em busca de um melhor desempenho acadêmico ou até mesmo uma forma de continuar a fazer as atividades do cotidiano, a automedicação é uma alternativa para muitos estudantes. Todavia, a automedicação propicia o aparecimento de cefaleias crônicas diárias e dificulta no tratamento de uma simples enxaqueca. Por isso, este artigo vem alertar a este público e a sociedade acerca desses riscos através de dados estatísticos, além de ter tratado de alguns tipos mais comuns de cefaleias com intuito de se conhecer e diferenciar uma simples enxaqueca de uma cefaleia crônica diária.

Por fim, foi exposta a importância do profissional farmacêutico na intervenção do consumo irracional de medicamentos e a verificação através de uma simples anamnese em uma sala reservada ou num consultório farmacêutico acerca da intensidade da cefaleia, para depois dar início ao tratamento adequado e, conseqüentemente, eficaz. Isso porque a ida desses estudantes tornou-se cada vez mais comum nos estabelecimentos farmacêuticos, drogarias ou farmácias, em busca de medicamentos para aliviar a dor. Certamente, estes pacientes terão resultados positivos e voltarão ao estabelecimento outras vezes, caso tenham o devido acompanhamento desse profissional.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Paulo Sérgio D. et al. **Perfil da automedicação no Brasil**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.31, n.1, p.71-77, fev. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 de mar. de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. **Dipirona monoidratada**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=1022322014&pIdAnexo=1961219>. Acesso em 15 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS): Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso Racional de Medicamentos–Temas selecionados**. 2012.

BRASIL. Resolução RDC nº 98, de 01 de agosto de 2016. **Regras para registro de medicamentos isentos de prescrição, os MIPs**. Diário Oficial da União 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2921766/RDC_98_2016.pdf/32ea4e54-c0ab-459d-903d-8f8a88192412>. Acesso em 11 de março de 2017.

CARVALHO, Deusvenir de Souza. **Tratamento das cefaleias baseado em evidências**. Diagn. tratamento, v. 14, n. 1, 2009.

CHANGEPAIN. **Tratamento farmacológico da dor aguda e crônica**. Disponível em: <<http://www.changepain.com.br/assets/tratamento.pdf>>. Acesso em 25 de março de 2017.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE CEFALEIA. 3ª Edição – 2014. Tradução portuguesa da: International Classification of Headache Disorders. ICHD-3 – 2013.

DE MAGALHÃES GOMES, Maria Jose Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. Atheneu, v. 21, p. 380, 2000.

GOLAN, D. E.; TASHJIAN JR., A. H.; ARMSTRONG, E. J.; ARMSTRONG, A. W. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006.

KURT, Semiha; KAPLAN, Yuksel. **Epidemiological and clinical characteristics of headache in university students**. Clinical neurology and neurosurgery, v. 110, n. 1, p. 46-50, 2008.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de serviços**. 6ª ed., 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2005.

MUSIAL, Diego Castro; DUTRA, Josiene Santos; BECKER, Tânia Cristina Alexandrino. **A automedicação entre os brasileiros**. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, v. 2, n. 2, 2007.

NETO, J. A. C. **Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora**. HU rev, Juiz de Fora, v.32, n.3, p.59-64, jul./set. 2006.

NOSEDA, R.; BURSTEIN, R.. **Migraine pathophysiology: anatomy of the trigeminovascular pathway and associated neurological symptoms, cortical spreading depression, sensitization, and modulation of pain**. Pain. 2013; 154 (Suppl 1):S44–S53. doi: 10.1016/j.pain.2013.

OLESEN, J. **Classificação Internacional de Cefaleias**. Tradução portuguesa da: “International Classification of Headache Disorders – ICHD-3 beta (2013)”. 3ª edição, 2014.

RANG, Humphrey P. et al. **Farmacologia**. In: Farmacologia. 7ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CEFALeia. **Dia Nacional do Combate à Cefaleia**. Goiânia, 2017. Disponível em: <<https://sbcefaleia.com.br/noticias.php?id=321>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SANVITO, W. L.; MONZILLO, P. H. **Cefaléias primárias: aspectos clínicos e terapêuticos**. Medicina, Ribeirão Preto, 30: 437-448, out./dez. 1997.

STANCIOLI, F. G.; VASCONCELOS, L. P. B.; LEAL, J. C.; SILVA JÚNIOR, A. A.; GOMEZ, R. S.; TEIXEIRA, A. L. **Cefaleia Crônica Diária**. RBM. 2007; 64(1/2):5-10.

TSUJI, Selma Rumiko; DE SOUZA CARVALHO, Deusvenir. **Aspectos psíquicos das cefaleias primárias**. Neurociências revista Neurociências, p. 129, 2002.

VOS, Theo et al. **Years lived with disability (YLDs) for 1160 sequelae of 289 diseases and injuries 1990–2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010**. The Lancet, v. 380, n. 9859, p. 2163-2196, 2013.

ABSTRACT: The headache is considered a public health problem, which makes it impossible the persons to do their ordinary work and his progress at work. Another moment that has been unleashing this pain is during the studies, being that the student’s going in the pharmacies or drugstores of Imperatriz in search of medicines

for headache has increased exponentially. The objective of this study was to verify the prevalence of headache among university students, as well as the practice of self-medication. This survey included 370 college students. The evaluation instruments were based on the application of a questionnaire of closed and standardized questions, divided in two parts: the first questionnaire, sociodemographic questions and academic profile, and the second with questions to establish the diagnosis of the headache, in order to provide statistical and quantitative data in the intention of comparing them with other data related to the researched topic. The data collected were based on the International Classification of Headache (2014) and the Headache Impact Test (HIT-6). In the end, we verified the real prevalence of headache among university, being associated with fator potentials, among them, a prevalence of 70.3% of headaches in the feminine sex and the ages of highest incidence were between 18 and 35 years. Therefore, at the end of this research, it was possible, based on the prevalence of headache in university students, to provide the society in general with knowledge of the main types of headache, besides demonstrating the risks of self-medication and the paper of the pharmacist in this control.

KEY-WORDS: Headache. College students. Prevalence. Self-medication.

Sobre os autores

Ada Oliveira Borges da Silva Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Bolsista do Projeto de Extensão Estratégias de incentivo a doação de leite materno ao Banco de Leite Humano do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz; E-mail: adinha.borges@hotmail.com

Adna Tenório Gomes Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca; E-mail para contato: adna_tenorio14@hotmail.com

Adriana Gomes Nogueira Ferreira Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Mestrado pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutorado pela Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail: adrianagn2@hotmail.com

Adriano Figuerêdo Neves Professor da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS; Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas-TO; Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC-GO. Grupo de pesquisa: Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em saúde pública, da Universidade Estadual do Tocantins. E-mail: adrianoazinha@hotmail.com

Águeda Cleofe Marques Zaratín Professora da Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas - Metrocamp DeVry – Grupo Adtalem; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Campinas da Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas - Metrocamp DeVry – Grupo Adtalem; Graduação em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.; Mestrado em Fisiologia do Exercício pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Doutorado em Biologia Funcional e Molecular pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Email para contato: agueda_zaratin@hotmail.com

Aldllayne Mayara da Silva Acadêmica do 9º período no curso de Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/DeVry; Monitora da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente; Bolsista ProUni 50%; E-mail para contato: aldllaynemayara@outlook.com

Ana Clara Dias de Andrade Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca; ana.clara.dias9@hotmail.com

Ana Cristina Pereira Costa de Jesus Costa Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará – UEPA; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail: anacristina_itz@hotmail.com

Ana Luisa de Rezende Ferreira Mendes Possui graduação em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (1998), Especialização em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2000), Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2000) e Doutoranda em Saúde Coletiva - UECE. Atualmente é nutricionista do Hospital São José de Doenças Infecciosas e professora das disciplinas de Avaliação Nutricional e Dietética e Nutrição no curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Ceará. Tem experiência na área de Nutrição, com ênfase em Nutrição Clínica e Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: funcionários, necessidades nutricionais, doenças infectocontagiosas, doenças crônicas não transmissíveis, metabolismo e alimentação.

Ana Paula Apolinário da Silva Devry – Fanor/ Faculdade Nordeste ; Graduação em Nutrição. Devry –Faculdade Nordeste, Fanor, Brasil. Extensionista do Projeto Centro de tratamento de transtornos alimentares, CETRATA. Universidade Federal do Ceará, UFC. Brasil. Email: apaluap@hotmail.com

Ana Paula de Farias Feitosa Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DEVRY; Pós-graduanda em Nutrição Clínica; E-mail para contato: paulafariasf@gmail.com

Andressa Galindo Alves de Melo Oliveira Acadêmica do 8º período do curso de bacharelado em enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP/Devry. Extensionista do projeto de extensão Universitário Maternidade Segura – Ciência, Cuidado e Amor UNIFAVIP/Devry Monitora da Disciplina Enfermagem em Saúde da Mulher - UNIFAVIP/Devry. Possui o curso técnico de Enfermagem pelo Centro de Ensino Técnico de Arcoverde - CETA. Trabalho/concursada pela Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru, exercendo a função de técnica de enfermagem. E-mail: andressagmelo@hotmail.com

Annanda Rebeca Gomes Bezerra Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Voluntária do Projeto de Extensão Estratégias de incentivo a doação de leite materno ao Banco de Leite Humano do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz; E-mail: annanda.rebeca@hotmail.com

Antônia de Sousa Lima Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Voluntária do Projeto de Extensão Estratégias de incentivo a doação de leite materno ao Banco de Leite Humano do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz; E-mail: antoniasousalima@hotmail.com

Antonio Ricardo Barreto Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.

Aparecida Cardoso da Silva Graduação em Ciências Biomédicas pela Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas – Metrocamp DeVry; E-mail para contato: josi_card@yahoo.com.br

Ariadne Siqueira de Araújo Gordon Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA; Mestrado em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará – UFPA; E-mail: ariadelle@hotmail.com

Arla Raquel Saraiva Zanin Bruno Professora da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS; Graduação em Enfermagem pelo Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos-ITPAC; Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá; Grupo de pesquisa: Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em saúde pública, da Universidade Estadual do Tocantins. E-mail para contato: arlaszanin@gmail.com

Arthur Fernandes Gáspari Doutorando em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com estágio internacional na The University of Queensland - Brisbane, Austrália. Mestre, Bacharel e Licenciado pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Experiência na área de Fisiologia do Exercício, Treinamento Esportivo e Tecnologia Aplicada ao Esporte e Atividade Física. Integrante do Laboratório de Fisiologia do Exercício (FISEX-UNICAMP), Grupo de Estudos em Desempenho Aeróbio (GEDAE-USP), Laboratório de Estudos Eletromiográficos (LEE-UNICAMP) e Grupo de Escalada Esportiva da Unicamp (GEEU).

Brenda Veríssimo Ferreira Acadêmica do 8º Período do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/ DEVRY. Participou da Monitoria de Citologia, Histologia e Embriologia (168 horas) e de Extensão Universitária denominada Maternidade Segura- Ciência, Cuidado e Amor por dois semestres (216 horas). brendaverissimo@hotmail.com.br

Breno Wanderson Lopes Visgueira Graduação em Tecnologia em Radiologia pelo Centro Universitário Uninovafapi, Pós-graduado em Imaginologia pelo Centro Universitário Uninovafapi, Pós-graduando em Anatomia e patologia associada pela Faculdade Unyleya.

Bruna Pereira do Nascimento Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará; Especializanda em Gestão de Alimentação pela Universidade Estadual do Ceará; Residente de Nutrição em Cancerologia pelo Instituto do Câncer do Ceará. E-mail para contato: brunandrade_095@hotmail.com

Bruno Gonçalves dos Santos Aluno do curso Tecnólogo em Radiologia da Adtalem Devry Brasil|Facid.

Caíque Rodrigues de Carvalho Sousa Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

Camila Aires Pelegrini Graduação em Ciências Biomédicas pela Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas – Metrocamp DeVry; Email para contato: camilaires_pele@yahoo.com.br

Carla de Fátima Cruz Alves Graduação em Biomedicina pela DeVry Metrocamp

Carla Nicolli da Silva Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca; E-mail para contato: carlanicolli@gmail.com

Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro Professora da Universidade Federal do Pará – UFPA; Graduação em Farmácia-Bioquímica pelo Centro de Ensino Superior do Pará – CESUPA; Mestrado Farmácia (Análises Clínicas) pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Farmácia (Análises Clínicas) pela USP; E-mail: carolmheitmann@hotmail.com

Carolina Vasconcelos de Almeida Neves possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (2011), Pós-graduação Lato Sensu em Gestão do Conhecimento na Faculdade Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing (2016), Mestrado em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco – Faculdade Nossa Senhora das Graças - FENSG. Tem experiência na área de Epidemiologia, Políticas Públicas de Saúde, Saúde Coletiva. No âmbito profissional, atuou no ano de 2012 como Avaliadora de Qualidade do projeto de pesquisa PMAQ-AB - Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Neste mesmo ano, trabalhou no Atendimento Pré-Hospitalar em eventos esportivos no Estado. Em 2015, foi convidada ao cargo de Coordenadora nos Laboratórios em Saúde da Faculdade Instituto Brasileiro de Saúde – IBS, durante o processo de implantação dos mesmos (Julho de 2015). Após dois meses, fora promovida a Coordenadora Acadêmica no Curso de Enfermagem, assumindo tal função até Setembro de 2016. Na área acadêmica, atuou como Professor na Escola Técnica de Enfermagem – Irmã Dulce, por 2 anos (2011 – 2013); foi professora na Faculdade Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing – IBGM, por dois anos (2013-2015). Também é professora em Pós-graduações, atuando nas seguintes Instituições: Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO (2013-2015), Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU do Recife (2015 e 2016) e Faculdades Integradas de Patos – FIP (2016). Além disso, ministra aulas em preparatórios para concursos em Recife, nas áreas de Epidemiologia e Saúde Coletiva. Atualmente, trabalha na UNIFAVIP, em Caruaru, nas disciplinas afins a área de saúde coletiva, é membro do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital da Restauração (HR) – PE.

Caroline Estéfane da Silva Acadêmica do 8º período do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca - UNIFAVIP/DEVRY. E-mail: caroline.estefany@hotmail.com

Celene Fernandes Bernardes Pós-graduada em Bioquímica, tendo obtido os títulos de Mestre e Pós-doutorado na UNICAMP e o título de Doutorado na UNIFESP. Trabalha na área de Bioquímica como professora e pesquisadora. Atua como pesquisadora nas áreas de bioenergética mitocondrial em células de mamíferos e protozoários e na área de metabolismo relacionado à atividade física. Como professora de bioquímica ministra atualmente aulas para os cursos de medicina,

biologia, veterinária, nutrição e química. Atuou como professora para os cursos de farmácia, fisioterapia, biomedicina, terapia ocupacional e enfermagem.

Celielson Germano de Oliveira Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) SÃO LUIS-MA; Residência em Cirurgia Geral pelo Hospital Universitário da UFMA- SÃO LUIS-MA; Residência em Cirurgia do Aparelho Digestivo pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) Belém-PA; Pós-Graduação em Cirurgia Minimamente Invasiva pelo IPEMEC/UNICETREX; Email: celielson@hotmail.com

Cristiane Gomes Lima Professora do Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida; Pós-Graduada em Citopatologia/Citologia Clínica pelo **Centro de Capacitação Educacional (CCE Cursos)**; Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco; crislimah@hotmail.com

Dailane Ferreira Sousa Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Bolsista de Iniciação Científica PIBIC pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2017 - 2018); Voluntária extensionista pela PROEX – UFMA. E-mail: dailane.sousa18@hotmail.com.

Daniela Oliveira Procorio Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca; E-mail para contato: danielapnutricionista@gmail.com

Daniella Martins Rodrigues Professora da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS Graduação em Enfermagem pela ITPAC- Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos; Grupo de pesquisa: X- Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em saúde pública, da Universidade Estadual do Tocantins. E-mail para contato: daniella.mr@unitins.br

Débora Cristiane Paulino Silva Acadêmica do 8º período do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP/Devry. Extensionista do projeto de extensão Universitário intitulado Qualidade de Vida da Promoção à Saúde Corporal e Mental, 2017.2 e do projeto de extensão Maternidade Segura 2015.2 a 2016.1, 160h. Atua em projetos sociais voltados para promoção de saúde. E-mail: deborapaulino@hotmail.com

Déborah Maria Caroline dos Santos Acadêmica do 9º período no curso de Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/DeVry; Bolsista FIES 50% e ProUni 50%. Extensionista no projeto "Qualidade de vida através da promoção à saúde corporal e mental." Monitora no projeto de Extensão "Maternidade segura: Ciência, cuidado e amor." E-mail para contato: debby_mcs@hotmail.com

Edijane Helena da Silva Acadêmica do 9º período no curso de Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/DeVry;

Extensionista no projeto Operação Segura: assistência de enfermagem perioperatória; Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/DeVry, devido ao projeto de extensão Operação Segura: assistência de enfermagem perioperatória. E-mail para contato: edijane19@hotmail.com.br

Ednaldo Francisco Santos Oliveira Júnior Professor do Centro Universitário Uninovafapi, Professor do Instituto Federal do Piauí- IFPI, Coordenador e Professor da Pós-graduação Lato Sensu em Imaginologia do Centro Universitário Uninovafapi, Graduação em Tecnologia em Radiologia pelo Instituto Federal do Piauí- IFPI, Graduando em Odontologia pela Faculdade Maurício de Nassau, Pós-graduado em Oncologia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi, Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC.

Emanuelle Vilar Duarte dos Santos Acadêmica do 9º período no curso de Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/DeVry; Monitora da disciplina de Saúde da criança e do adolescente. E-mail para contato: emanuellevilar96@gmail.com

Emmily Fabiana Galindo de França Acadêmica do 9º período no curso de Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/DeVry; Monitora da disciplina Técnicas de socorros urgentes e estudos em acidentes e violências; Extensionista do projeto “Qualidade de vida através da promoção à saúde corporal e mental”; Membro da Liga Estudantil de Saúde Mental do Agreste – LESMA; E-mail para contato: emmilyfab09@gmail.com

Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante Professora do Curso de Enfermagem na Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão; Enfermeira do Hospital Regional Materno Infantil – HRMI; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Aracá; E-mail: erlienefeitosa@hotmail.com

Fernando César Rodrigues Brito Graduado em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (1999) ; Especialista em Alimentação Coletiva; Especialista em Bioquímica e Biologia Molecular, Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará. Doutorando em Biotecnologia e Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio). Professor dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Gestão Hospitalar e coordenador do Curso de Graduação em Nutrição e da Pós-Graduação em Nutrição Clínica e Funcional do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Floriacy Stabnow Santos Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pelo Centro Universitário Adventista São Paulo; Mestrado Liderança pela Universidade de Santo Amaro-UNISA; Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP; E-mail: floriacys@gmail.com

Francisca Aline Arrais Sampaio Santos Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail: alinearraissantos@yahoo.com.br

Francisca Bárbara Gomes da Silva Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Bolsista de Iniciação Científica PIBIC pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA (2015); E-mail: barbara.ufma@hotmail.com

Francisco José Nunes Aguiar Graduação em Odontologia pela Faculdade Integral Diferencial - DeVry/Facid (Teresina/Pi). Foi diretor de Extensão da Liga Acadêmica de Estética em Odontologia da DeVry/Facid. Aperfeiçoamento em Cirurgia Oral Menor pelo Instituto Lato Sensu em 2017 (Teresina/PI). Habilitação em Laserterapia (CFO) + Capacitação em Laser na Prevenção e Tratamento da Mucosite Oral em Pacientes Oncológicos (MEC) ALLASER. Intercambista do Programa em Saúde Internacional e Interdisciplinar da Chamberlain College of Nursing.

Gabrielle Guimarães Araújo Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Pós-graduada em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca; E-mail para contato: gaby_mello_@hotmail.com

Geam Carles Mendes dos Santos Possui graduação em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (1999) e Mestrado em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2002). Atualmente é Pro-Reitor Acadêmico do Centro Universitário Estácio do Ceará. Professor Adjunto do curso de graduação em nutrição e da Pós-graduação de Nutrição Clínica e Funcional do Centro Universitário Estácio do Ceará. É membro titular do departamento Nutrição da Associação Médica de Terapia Intensiva (AMIB). Tem Experiência em Gestão de curso e unidade Universitária. Na pesquisa e na vida profissional têm experiência na área de Nutrição Clínica, com ênfase em Unidade de Terapia Intensiva atuando principalmente nos seguintes temas: Suporte Nutricional, Nutrição clínica, Nutrição experimental.

Gésica Kelly da Silva Oliveira Enfermeira pela Faculdade do Vale do Ipojuca - FAVIP. Especialista em Urgência e Emergência. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE|CAA. Preceptora de Estágios do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP|DeVry). Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Políticas Públicas, Currículo e Docência - LAPPUC|UFPE.

Gilvamar Rodrigues Santiago Júnior Graduação em Farmácia pela Faculdade de Imperatriz (FACIMP / DeVry); E-mail para contato: gilvamarjunior95@hotmail.com.

Giovana Binbatti Selingardi Graduação em Biomedicina pela DeVry Metrocamp

Hanari Santos de Almeida Tavares Coordenadora do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS; Graduação em Enfermagem pela Faculdade do Bico do Papagaio; Grupo de pesquisa: Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em saúde pública, da Universidade Estadual do Tocantins. E-mail para contato: hanari.sa@unitins.br

Helen Paula Silva da Costa Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. Graduação em Ciências biológicas. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Mestrado em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Doutorado em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil Pós-Doutorado. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Email: heloscosta@gmail.com

Herica Cecília da Silva Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DEVRY; Pós-graduanda em Nutrição Clínica; E-mail para contato: hericacecilia@gmail.com

Jaene Maria Sousa de Oliveira Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Voluntária do Projeto de Extensão Estratégias de incentivo a doação de leite materno ao Banco de Leite Humano do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz; E-mail: jaine_mso@hotmail.com

Jailson Oliveira dos Santos Aluno do curso Tecnólogo em Radiologia da Adtalem Devry Brasil | Facid. Email: jailson.som2@gmail.com

Janaína Miranda Bezerra Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Farmácia-Bioquímica pelo Centro de Ensino Superior do Pará – CESUPA; Mestrado Ciências (Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro) pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências pelo Departamento de Moléstias infecciosas da Faculdade de Medicina da USP; E-mail: mbjanaina@hotmail.com

Janayna Araújo Viana Professora da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS; Graduação em Enfermagem pela Faculdade do Bico do Papagaio – FABIC; Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC-GO. Grupo de pesquisa: Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em saúde pública, da Universidade Estadual do Tocantins. E-mail: janaynavi@hotmail.com

Jennifer Tayne dos Santos Sobral Nutricionista pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/Devry), Pós-graduanda em Saúde Pública pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/Devry), Caruaru-PE

Jéssica Correia Macedo Discente da Universidade Centro Universitário DeVry/Unifavip; Graduanda em enfermagem pela Universidade Centro Universitário DeVry/Unifavip; E-mail para contato: jessica_cmacedo2012@hotmail.com

João Lucas de Souza Galdino Graduando do oitavo período do curso de farmácia pela UNIFAVIP-DEVRY; Monitoria de BIOQUÍMICA 2015.1 E 2015.2; Iniciação científica: Bioprospecção e potencial tecnológico de plantas da caatinga indicadas por usuárias de uma unidade básica de saúde do agreste de PE. No período de 2016. Email para contato: lucasgaldino05@gmail.com

João Xavier da Silva Neto Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. Graduação em Ciências Biológicas. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil. Mestrado em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Doutorado em andamento em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil Email: xaviersn@live.com

Josué Junior Araujo Pierote Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica FOP/UNICAMP. Mestre em Clínica Odontológica (Área de Concentração: Dentística) - FOP/UNICAMP (2015-2017). Cirurgião-Dentista pela Universidade Federal do Piauí (2010 - 2015). Participou do Programa de Estágio em docência (PED/UNICAMP - 2015.2; 2016.1), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE - 2012-2014) articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE 2012-2014), do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Piauí (ICV 2012/203; ICV 2013/2014 e PIBIC 2014/2015).

Karoline Sabóia Aragão Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará; Doutora em Biologia Molecular e Nanobiologia pela França-UJF; Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Laura Fabiane de Macêdo Lopes Pereira Acadêmica do 9º período no curso de Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário do Vale do Ipojuca-UNIFAVIP/DeVry; Monitora da disciplina Técnicas de socorros urgentes e estudos em acidentes e violências. Extensionista no projeto Operação Segura: assistência de Enfermagem perioperatória. Bolsista FIES 50% e ProUni 50%. E-mail para contato: laurinha.lopes@hotmail.com

Laynara Santos Silva Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade de Imperatriz, Devry/FACIMP Imperatriz – Maranhão; Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia e Toxicologia da Faculdade de Imperatriz, Devry/FACIMP Imperatriz – Maranhão; Grupo de pesquisa: Pesquisa de Iniciação Científica (PICT) da Faculdade de Imperatriz, Devry/FACIMP Imperatriz – Maranhão; E-mail para contato: laynarass96@gmail.com

Leandro Soares Damasceno Mestre em Nutrição e Saúde, Especialista em Vigilância Sanitária de Alimentos e graduado em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência como nutricionista, nas áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva e Gestão de qualidade. Atua como nutricionista concursado da Maternidade Santa Terezinha, pela prefeitura de Caucaia- CE. É professor do Curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Ceará e Centro Universitário Fanor Devry. Atua também como orientador e membro de bancas de TCC 1 e 2 na área de Alimentação Coletiva, Alimentação escolar, Segurança Alimentar, Saúde Pública e Gastronomia. Na área acadêmica, tem como foco de seus trabalhos a área de Alimentação Coletiva e Nutrição em Saúde Pública.

Lígia Valéria de Souza Sá Acadêmica do 9º período no curso de Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/DeVry; Monitora da disciplina de Bloco cirúrgico e CME; Extensionista no projeto Operação Segura: assistência de enfermagem perioperatória. E-mail para contato: ligiavaleria_sa@hotmail.com

Livia Fernanda Siqueira Santos Enfermeira no Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz – MA; Graduação em Enfermagem pela Universidade CEUMA; Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão; E-mail: livia-siqueira2011@hotmail.com

Lorena Carolina Santana de Araújo Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Mestranda em Ciência dos Alimentos pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Ciência e Tecnologia de Alimentos, da Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: lorenacs.araujo@gmail.com

Luana Germano de Oliveira Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade de Imperatriz – DeVry/FACIMP; Imperatriz – MA. Email: logluana@hotmail.com

Luana Rafaela de Lima Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DEVRY; Pós-graduanda em Nutrição Clínica; E-mail para contato: Rafaela.luana@hotmail.com

Lucas Martins de Sousa Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. E-mail para contato: lucasmartinsdesousa10@gmail.com

Lucas Pinheiros Dias Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular; Graduação em Tecnologia em Alimentos. Instituto Federal do Piauí, IFPI, Brasil. Mestrado em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Doutorado em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil; Pós-Doutorado. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Email: lpinheirodias@gmail.com

Luciana Freitas Oliveira Devry – Fanor/ Faculdade Nordeste ; Graduação em Nutrição. Devry – Faculdade Nordeste, Fanor, Brasil. Extensionista do Projeto Centro de tratamento de transtornos alimentares, CETRATA. Universidade Federal do Ceará, UFC. Brasil. Email:lucianawolney@yahoo.com.br

Luciana Moura Moraes Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2017). Voluntária do projeto de extensão e responsabilidade social educação nutricional nas escolas e para diferentes grupos populacionais como promoção da saúde. Voluntária do programa de Iniciação Científica com o projeto “Desenvolvimento e Aplicação de um Jogo Manual e um Aplicativo para Educação Alimentar de Crianças com Síndrome de Down”. Membro voluntária do projeto de extensão e atendimento nutricional em adultos no consultório de nutrição no Núcleo Integrado de Saúde Estácio. Monitora voluntária das disciplinas de Fisiologia Humana e Nutrição Humana.

Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns-CECITEC; Graduação em ciências biológicas. Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil. Especialização em Biologia e Química. Universidade Regional do Cariri, URCA, Brasil. Doutorado em andamento em biotecnologia de produtos naturais. Rede nordeste de biotecnologia, RENORBIO, Brasil. Email: wemmenson.moura@uece.br

Maraisa Greggio Delboni Graduação em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUC (2001), Especialista em Endodontia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas-SP (2003), Mestrado (concluído em 2006) e Doutorado (concluído em 2009) em Clínica Odontológica com Área de Concentração em Endodontia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP). Doutorado "Sanduíche" com estágio de 6 meses na Universidade de Iowa, nos Estados Unidos, no Laboratório de Biologia Molecular, com apoio PDEE-CAPES (2008). Professora de Endodontia, Microbiologia Oral e Clínica Integrada na Devry/Facid e cursos de especialização em Endodontia na ABCD e Ciaodonto.

Marcelino Santos Neto Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Professor Permanente do Curso de Pós Graduação em Enfermagem (PGENF/UFMA - Mestrado). Graduação Farmácia e Habilitado em Análises Clínicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Pará – UFPA; Mestrado em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Farmacêutica pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Doutorado em Ciências (DINTER USP/UFMA/UESC) pelo Programa Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). E-mail: marcelinosn@gmail.com

Marcony Luiz Silva Discente da Universidade Centro Universitário DeVry/Unifavip; Graduando em farmácia pela Universidade Centro Universitário DeVry/Unifavip;E-mail para contato: marcony_lb@hotmail.com

Marcos André de Araújo Duque Professor da UNIFAVIP – DeVry; Graduação em Biomédico com habilitação em Patologia Clínica, graduado pela Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES). Mestre em Biologia Aplicada à Saúde pelo Laboratório de Imunopatologia Keiso Asami (LIKA), área de concentração Patologia Humana (Setor de Patologia do LIKA), doutorando em Ciências Biológicas (Centro de Ciências Biológicas) também pela UFPE. Desenvolve pesquisa na área biomédica com foco em PATOLOGIA, ANATOMIA PATOLÓGICA, HISTOPATOLÓGICO, IMUNOISTOQUÍMICA, ANÁLISES ULTRAESTRUTURAL e BIOLOGIA MOLECULAR. É pesquisador com foco em Patologias dos Distúrbios Circulatórios (Estudo dos Aneurismas de Aorta e seus marcadores biológicos - Metaloproteínases de Matriz/MMPs-2, e -9, Alfa 1 antitripsina, Ferritina, Calprotectina), membro do Grupo de Pesquisas em Processos Patológicos (GP3) do Departamento de Patologia - Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPE. Doutorado em andamento em Ciências Biológicas pela UFPE. E-mail para contato: marcosduque3@gmail.com

Maria de Fatima da Costa Queiroga Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2017). Voluntária do projeto de extensão e responsabilidade social educação nutricional para diferentes grupos populacionais.

Maria Dioneia Ferreira de Medeiro Enfermeira pela Faculdade do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DeVry.

Maria Evanily Campos Enfermeira pela Faculdade do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DeVry.

Maria Gabriela Santos da Silva Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca; gabi-santos-silva@hotmail.com

Maria Monalis de Lima Acadêmica do 9º período no curso de Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/DeVry; Monitora da disciplina de Bloco cirúrgico e CME; Extensionista no projeto Operação Segura: assistência de enfermagem perioperatória. Membro da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares – LAPIC; E-mail para contato: mariamonalis96@gmail.com

Maria Santa Silva Leal Ferreira Graduanda do 8º período do curso de Farmácia pela UNIFAVIP-DEVRY; Monitora de anatomia 2015.1; Iniciação científica 2016.1 e 2016.2 - Avaliação dos perfis de diagnóstico para infarto agudo do miocárdio nos centros de saúde localizados na cidade de Caruaru – PE; Ministrante do curso de aperfeiçoamento de Controle e garantia de medicamentos, cosméticos e insumos farmacêuticos 2017.2; Grupo de pesquisa: Atividade antimicrobiana da punica granatum frente a bactérias gram positivas e gram negativas- UFPE;E-mail para contato: mariasantaleal@hotmail.com

Mariana Borges Sodré Lopes Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Bolsista de Iniciação Científica PIBIC pelo Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2015 - 2016); E-mail: marianaborgessodre@hotmail.com

Marta da Rocha Moreira Bacharel em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1998). Mestre Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2001) e Doutoranda em Saúde Coletiva- UECE. Possui experiência na área de Nutrição, com ênfase em Alimentação Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Gerenciamento de Unidades de Alimentação e Nutrição, Boas Práticas na produção de refeições, Capacitação de colaboradores e Recursos financeiros. Atualmente é Professora do Curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza e professora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Matheus Araújo Brito Santos Lopes mth_araujo@hotmail.com Cirurgião-Dentista formado pela Faculdade Integral Diferencial - FACID | Devry 2017.1 (Teresina/PI). Foi diretor de Extensão da Liga Acadêmica de Endodontia da Faculdade Integral Diferencial - FACID | Devry. Concluiu Aperfeiçoamento em Endodontia pelo Instituto Lato Sensu em 2016 (Teresina/PI). cursando Especialização em Endodontia no Instituto Lato Sensu (Teresina/PI). cursando Mestrado em Clínica Odontológica Integrada na São Leopoldo - Mandic (Campinas/SP).

Mônica Ribeiro Sousa Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Bolsista de Iniciação Científica PIBIC pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA (2016); E-mail: moniikka_sousa@hotmail.com

Nadine Monteiro Salgueiro Araujo Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular; Graduação em Biotecnologia. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Mestrado em andamento em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Email: dine_monteiro@hotmail.com

Nathália Barbosa Vieira Graduação em Tecnologia em Radiologia pelo Centro Universitário Uninovafapi, Pós-graduanda em Imaginologia pelo Centro Universitário Uninovafapi.

Paula Letícia Ferreira De Aguiar Graduanda do 8º período do curso de Farmácia pela UNIFAVIP-DEVRY; Monitora de PATOLOGIA HUMANA 2016.1; Monitora de BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA 2016.2; E-mail para contato: PAULINHADX@HOTMAIL.COM

Paulo de Tarso Silva de Macedo Professor do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Professor da faculdade Adtalem Devry Brasil|Facid. Graduação em Cirurgião-Dentista pela Universidade Federal de Piauí. Graduação em Tecnologia em Radiologia pelo Instituto Federal do Piauí. Mestrado em Radiologia Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas. Doutorando em Ciências Odontológicas pelo Instituto e Centro de Pesquisa São Leopoldo Mandic, SIMandic, Brasil.

Pedro Henrique Simões Bezerra Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Pós-graduado em Prescrição de Fitoterápicos pela Universidade Candido Mendes; Pós-graduado em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Alagoas; Grupo de pesquisa: Avaliação Biológica de Substâncias Bioativas e Medicamentos, da Universidade Federal de Alagoas; E-mail para contato: pedrohenrique2310@hotmail.com

Priscila Gonçalves Jacinto Figuerêdo Professora da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS; Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas-TO; Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC-GO. Grupo de pesquisa: Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em saúde pública, da Universidade Estadual do Tocantins. E-mail: pris.fly2@gmail.com

Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno Professora da Faculdade Imperatriz, FACIMP/Devry- IMPERATRIZ-MA; Graduação em Farmácia pela Faculdade Imperatriz, FACIMP/Devry - IMPERATRIZ-MA; Especialista em Hematologia Clínica pelo Conselho Regional de Farmácia e Universidade Federal do Maranhão; Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté (UNITAU) Taubaté – SP; Grupo de Pesquisa de Iniciação Científica (PICT) da Faculdade Imperatriz, FACIMP/Devry IMPERATRIZ-MA; Email: rayssa.castro@facimp.edu.br

Rita de Cássia Sousa Lima Neta Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Bolsista de Iniciação Científica PIBIC pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2016 – 2017); Bolsista extensionista pela PROEX – UFMA. E-mail: ritacsl.enf@hotmail.com.

Rosana Francisco Siqueira dos Santos Professora da Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas - Metrocamp DeVry – Grupo Adtalem; Graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Mestrado em Ciência de Alimentos - Área de Microbiologia pela Universidade de Campinas – UNICAMP; Doutorado em Ciência de Alimentos - Área de Microbiologia pela Universidade de Campinas – UNICAMP; Email para contato: rosanasiq@gmail.com

Rosângela Teixeira Barreto Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.

Samanta Alves Ramos de Oliveira Acadêmica do 9º período no curso de Bacharel em Enfermagem no Centro Universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/DeVry; Bolsista ProUni 100%; Extensionista no projeto Operação Segura: assistência de enfermagem perioperatória. E-mail para contato: samanta_alves@outlook.com

Thais Alexandre de Oliveira Possui como graduações Tecnologia em Radiologia pelo Instituto Federal do Piauí- IFPI (2006) e Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2008). Mestre em Saúde da Família- Centro

Universitário Uninovafapi (2014), Especialista em Saúde da Família- Unipós (2012) e Metodologia do Ensino na Educação Superior- Uninter (2015). Atualmente é Enfermeira assistencialista efetiva da Fundação Municipal de Saúde de Teresina- PI e professora adjunta do curso de Tecnologia em Radiologia UNINOVAFAPI. Tem experiência na área de Enfermagem em atenção básica e hospitalar (clínica médica, urgências e estomias), bem como radiografia convencional/ contrastada e mamografia.

Thaíse Albuquerque Torres Professora Tempo Integral do Curso de Enfermagem UNIFAVIP-Devry, Caruaru-PE; Preceptora e Enfermeira Obstetra do Hospital Barão de Lucena, Recife PE; Coordenadora da Educação Permanente e Enfermeira Obstetra do Hospital Municipal e Casa de Saúde Bom Jesus, Caruaru PE; Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV); Especialista em Enfermagem Obstétrica; Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV). Com experiência nas áreas de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia, Fundamentos de Enfermagem (Semiologia e Semiotécnica), Enfermagem em Clínica Médica, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Humanização da Assistência em Enfermagem, Administração em Enfermagem e Saúde do Trabalhador. E-mail: <mailto:talbuquerque@unifavip.edu.br>

Thalyta Jamile dos Santos Machado Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. E-mail para contato: thalytanutri@gmail.com

Thamires Farias de Melo Enfermeira pela Faculdade do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DeVry.

Thiago Fernandes Martins Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular; Graduação em Ciências Biológicas. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil. Mestrado em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Doutorado em andamento em Bioquímica. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil; Email: thiagofbioq@gmail.com

Verlaine Suênia Silva de Sousa Possui Graduação em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (1998). Especialista em Nutrição Clínica e Funcional pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016). Aperfeiçoamento em Vigilância Sanitária pela Universidade Estadual do Ceará (2004). Atualmente atua na Preceptoría de Estágio do Curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Ceará. Tem experiência na área de Nutrição, com ênfase em Alimentação Coletiva, onde atuou como Gestora Técnico Operacional de Unidades para coletividade Sadia e Hospitalares.

Vinicius Rodrigues Barboza Siqueira Enfermeiro pela Faculdade do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DeVry. Instrutor do Curso Técnico em Enfermagem na Instituição Grau Técnico.

Vitoria Christini Araújo Barros Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Bolsista extensionista pela PROEX – UFMA. E-mail: vitória.cabarros@gmail.com

Wendyza Priscyla de Carvalho Vasconcelos Enfermeira pela Faculdade do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DeVry.

Sobre a organizadora

Ana Luiza Sandrini Atualmente é enfermeira no setor de pediatria do Hospital e Maternidade São José dos Pinhais. Enfermeira no setor de Transplante de Medula Óssea, hematologia e oncologia do Hospital Pequeno Príncipe (2013-2014). Membro da comissão de cateteres do Hospital Pequeno Príncipe. (2013). Membro da comissão de curativos do Hospital Pequeno Príncipe. (2013). Enfermeira assistencial no setor de quimioterapia no Hospital Erasto Gaertner (2012-2013). Dois anos e oito meses no Transplante de Medula Óssea –(TMO)- HC-UFPR (saída por término contratual)(2009-2011). Um ano como membro do comitê transfusional do Hospital de Clínicas- Curitiba.(2010-2011). Membro da banca de trabalho de conclusão de pós graduação em oncologia do Hospital Erasto Gaertner 12-2011. Treinamento em trabalho: Atualização em Urgência e Emergência. 2010. Monitora em treinamento para equipe do TMO-HC em atualizações em Hemoterapia. 2010. Palestrante para acadêmicos de enfermagem sobre o papel do enfermeiro no Transplante de Medula óssea 2010-2011. Monitoria na palestra: Qualidade de vida e educação sexual-2004 no município de Castro. 4ª Semana de enfermagem do CESCAGE-2004, sobre o tema: Gênero, Saúde e Enfermagem. Salão de iniciação científica do CESCAGE-2004 como ouvinte. II Congresso Internacional de especialidades pediátricas do Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba – 2005. Trabalho voluntário na campanha de vacinação contra a Poliomielite, na cidade de Castro no ano de 2005. 5ª Semana de enfermagem do CESCAGE -2005, sobre o tema: Atuação da enfermagem nas diversas áreas. Exposição de pôster na 5ª Semana de enfermagem do CESCAGE -2005, sobre o título: Incidência da doença de chagas em Santa Catarina. Palestrante na Campanha Mundial de Combate à Tuberculose-2006 no município de Ponta Grossa. Monitoria na palestra: Cuidados com Feridas Crônicas- 2006 no CESCAGE. Curso de aperfeiçoamento de cuidados de enfermagem à clientes com feridas no ano de 2006 no CESCAGE. Evento de extensão universitária sobre o tema: O processo de envelhecimento na Universidade Federal do Paraná-2006. Apresentação de trabalho científico na semana da CCIH-2007 do Hospital Bom Jesus: O papel da enfermagem na orientação do paciente quanto à coleta de urina. Apresentação de trabalho científico na semana de CCIH-2007 do Hospital Bom Jesus: Medidas de precauções, precauções padrão e precauções por via de transmissão. Exposição de pôster na semana de enfermagem-2007 do Hospital Bom Jesus: Cuidados de enfermagem com o paciente submetido à drenagem de tórax. Monografia sobre o título: “A influência das atividades nos processo saúde-doença do idoso”. Palestrante no Hospital Anna Fiorilo Menarin da cidade de Castro- Pr durante a semana da CIPA-08/07 sobre o tema: “Medidas de precauções, precauções padrão e precauções por via de transmissão. Cursos de proficiência à distância COFEN sobre os temas: "Ações de Enfermagem na Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares: Aspectos Fundamentais", "Alterações e Intervenções Associadas ao Envelhecimento", "Quimioterapia: Atualizando o Saber e o Fazer do Enfermeiro", "Atenção à Saúde da Mulher: Bases para o Cuidado de Enfermagem".

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-70-7



9 788593 243707